

DO CAMPO À ARENA: A TRANSFORMAÇÃO DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL NA DINÂMICA URBANA DE PORTO ALEGRE

From the field to the arena: the transformation of football stadiums in urban dynamics of Porto Alegre

**Eduardo Minossi de Oliveira¹, Janice Zarpellon Mazo²,
Paulo Roberto Rodrigues Soares²**

¹Aluno do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

²Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Resumo: O Brasil será sede em 2014 de mais uma Copa do Mundo de Futebol, como já foi em 1950, e o município de Porto Alegre, novamente terá um estádio como sede da competição. Apesar dos poucos quilômetros que separam os dois estádios-sede, o Beira-Rio e o Eucaliptos, esse longo intervalo de tempo entre as duas copas do mundo transformou o papel dos estádios de futebol na escala global, assim como em Porto Alegre. Compreender quais os motivos que geraram a mudança de função dos estádios de futebol dentro do sistema urbano de Porto Alegre é o objetivo central deste trabalho. A pesquisa revela que estádios foram construídos enquanto outros foram extintos, acompanhando a dinâmica econômica da cidade e os interesses capitalistas do setor imobiliário.

Palavras-chave: Futebol; Urbanização; Estádios.

Abstract: Brazil will be the host for another Football World Cup in 2014, as it ever was in 1950, and the city of Porto Alegre have a stadium as site of the competition again. Despite of the few kilometers separating the stadiums Beira-Rio and Eucaliptos, this period of time between the two World Cups, turned the role of football stadiums into global scale and specifically in the city of Porto Alegre. Understand the reasons that led the change of function of football stadiums in the city of Porto Alegre urban system is the objective of this work. The research indicates that stadiums were built while others went extinct, following the economic dynamics of the city and the capitalist interests of the real estate industry.

Keywords: Porto Alegre; Urbanization; Stadiums.

1 INTRODUÇÃO

O futebol no Brasil começou a viver uma nova era nas suas relações em razão da economia globalizada. Uma prática com fins amadores, cujo intuito era a diversão para atletas e público, tornou-se um negócio lucrativo. O futebol também passou a ser uma esfera de exploração capitalista, com significativo investimento de recursos financeiros no tipo de entretenimento. Neste panorama, os centenários clubes de futebol que conseguiram sobreviver às transformações rápidas do modelo econômico, atualmente têm marcas valiosíssimas que se não obtiverem visibilidade, não terão lucro, como em qualquer empresa do setor produtivo.

Hoje, no cenário do futebol gaúcho e porto-alegrense, as duas “marcas” que obtêm mais visibilidade são as do *Sport Club* Internacional e do Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense, conhecidos como “dupla Gre-Nal”. Todavia, na década de 1950, outros clubes da cidade de Porto Alegre faziam frente à “dupla Gre-Nal”. Com grandes torcidas, representavam os arrabaldes, como na época se chamavam os bairros da cidade, e disputavam o campeonato municipal, obtendo em algumas edições o título. Como exemplos, citamos o Grêmio Esportivo Renner, localizado no Bairro Navegantes, e o Grêmio Esportivo Nacional, no Bairro Menino Deus, cujos estádios cumpriram um papel significativo à afirmação da identidade destes bairros então distantes do centro da cidade.

Os estádios de bairro cumpriam uma função de rara opção de lazer para os moradores locais, que, não tinham muitas possibilidades no lugar onde viviam. Em geral, tinham que se deslocarem até a região central, em uma época onde a dificuldade de transporte era um empecilho. Os clubes de bairro dos anos 1950 em Porto Alegre tiveram diferentes destinos com a necessidade comercial do clube em não ter somente um campo de jogos, e sim uma arena multiuso.

Segundo Berque (1998), os equipamentos esportivos podem ser tomados como “paisagem-marca”, resultantes que são do advento de valores e práticas socioculturais que se materializam num dado momento de um lugar. E neste sentido configuram um patrimônio histórico-cultural, constituindo-se como “paisagem-matriz”. Quanto aos estádios de bairro em Porto Alegre, esses se caracterizavam por uma representação do estádio do centro da cidade, pois ao entender o isolamento de certos bairros, muito peculiar de Porto Alegre, podemos compreender um bairro como uma pequena cidade encravada dentro dos limites da capital. Segundo Strohaecker (1995), no começo do século XX, apesar de a densificação da cidade ter aumentado consideravelmente com o surgimento dos bairros, estes se mantêm como ilhas isoladas pela topografia acidentada e a comunicação entre eles se dá necessariamente pelo centro.

A cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, uma das sub-sedes escolhidas para o torneio, nos anos 1950, engatinhava nos novos conceitos de planejamento urbano. Os planos de melhoramentos da capital foram implantados nas décadas anteriores seguindo os preceitos *haussmannianos* do urbanismo sanitaria (de Barão Haussmann, 1809-1891, responsável pela reforma urbana de Paris). Os planos diretores, conforme Choay (2003, p. 13), significavam “uma tentativa de ordenação e uma conjunção das soluções utilitárias e das soluções plásticas”.

Diante deste contexto, o estudo tem como objetivo compreender a transformação do papel de um estádio de futebol como equipamento urbano, no sistema urbano de Porto Alegre. Para atingir esse objetivo foram percorridos caminhos teórico-metodológicos apoiados na perspectiva da histórica cultural, os quais são descritos na sequência.

Realizou-se uma revisão bibliográfica em livros e artigos, especialmente sobre os estádios de futebol na cidade de Porto Alegre. Além disso, procedemos a pesquisa documental visitando os espaços

onde estão ou estavam situados os estádios no município de Porto Alegre. Tal visitação, além da tentativa de coleta de documentação permitiu observar o papel atual dos estádios na dinâmica da cidade. A dificuldade de obtenção de fontes impressas sobre os estádios desencadeou a busca em jornais e revistas porto-alegrenses, tais como o “Correio do Povo”, “Zero Hora” e a “Revista do Globo”. Nessa documentação encontramos informações sobre diferentes épocas e contextos, que nos auxiliaram a compreender os fatos históricos ocorridos. Após a coleta foi feito o tratamento e a organização dos documentos, cujos resultados são apresentados no decorrer do estudo.

2 FUTEBOL NO ANOS 1950: OS CLUBES DE BAIRRO E A COPA DO MUNDO NO MENINO DEUS

Em 1950 foi organizada no Brasil a quarta edição da Copa do Mundo de Futebol. A opção pelo Brasil para sediar o evento tinha relação com o contexto de crise na Europa, decorrente da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), que arrasou países e conseqüentemente inviabilizou as competições esportivas internacionais. Sem danos diretos com a guerra, em crescimento econômico e com uma já popularizada paixão pelo futebol, o Brasil se mostrou uma opção satisfatória.

O estádio dos Eucaliptos, do *Sport Club Internacional*, foi na época o escolhido, como a sede porto-alegrense do campeonato mundial. No dia 18 de janeiro de 1950, o prefeito de Porto Alegre Ildo Meneghetti recebeu o presidente da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), o gaúcho Rivadávia Corrêa Meyer, e o presidente da Federação Rio-Grandense de Futebol (FRGF), Aneron Corrêa de Oliveira, para tratar da realização de dois jogos no estádio. O Eucaliptos foi reformado para receber os jogos de Futebol, com a derrubada do antigo pavilhão de madeira, na Rua Silveiro, e a construção uma arquibancada de concreto. O *Sport Club Internacional* recebeu ajuda da Prefeitura de Porto Alegre, no valor da época correspondente a C\$ 500 mil, e 5% sobre a renda bruta dos dois jogos. Os sócios do clube, no entanto, tiveram que pagar ingresso. (A Copa de 50 em Porto Alegre, SECOPA).

O estádio sediou dois jogos do mundial, México x Iugoslávia em 29/06/1950 e Suíça x México em 02/07/1950. Contudo, nota-se que não havia a preocupação por parte da organização do evento de 1950, em garantir algum legado no aspecto urbanístico. Por ser um evento sem a pretensão de atrair turistas não se tinha a preocupação como hoje em dia, em se ocultar os problemas ou resolver às pressas as veias abertas latentes da cidade. Assim, o único legado que se propunha para as cidades, era a construção de estádios modernos com capacidade para receber grande público, como o palco da final da Copa, o Maracanã, no Rio de Janeiro, pois os estádios da época já não atendiam ao interesse do público e à massificação do futebol.

Com relação ao futebol gaúcho em 1950, observava-se características muito diferentes das atuais. O principal evento futebolístico que ocupava boa parte do calendário anual era o Campeonato Citadino de Porto Alegre, que envolvia os clubes da capital e regiões próximas. Por ser um campeonato de distâncias curtas e de baixos custos, vários clubes se aventuraram a representar seu bairro ou cidade na competição. A cidade de Porto Alegre tinha sete clubes participando com seus respectivos estádios sediando jogos: *Sport Club Internacional* (estádio dos Eucaliptos), *Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense* (estádio da Baixada), *Esporte Clube Cruzeiro* (estádio da Montanha), *Nacional Atlético Clube* (estádio da Chácara das Camélias), *Grêmio Esportivo Força e Luz* (estádio Timbaúva), *Esporte Clube São José* (estádio Passo D'Areia), *Grêmio Esportivo Renner* (estádio Tiradentes). O clube vencedor deste campeonato citadino, posteriormente disputaria o campeonato estadual de futebol.

Ao final da temporada, os campeões dos diversos campeonatos citadinos do Estado se reuniam para jogar o campeonato estadual de futebol, em sistema de “mata-mata”, onde em geral um clube de

Porto Alegre jogava a final do estadual contra um time do interior do Estado (DIESTMANN, 1987). As viagens para disputar os jogos, geralmente, eram feitas de trem, o transporte mais rápido, popular e estruturado no Rio Grande do Sul à época.

Em 1961, com o avanço das rodovias, gerando um Estado mais interligado, a Federação Gaúcha de Futebol (FGF) conseguiu unificar o campeonato estadual em uma liga, composta de times de várias regiões do Estado e duas divisões (DIESTMANN, 1987). Anos depois da implantação do novo modelo de campeonato, vários dos clubes menores de Porto Alegre como Nacional Atlético Clube e Grêmio Esportivo Força e Luz, começaram a ter dificuldades financeiras e conseqüentemente abandonaram o futebol profissional por não possuírem condições financeiras para participar dos campeonatos em cidades muito distantes da capital.

À medida que os clubes se ausentaram das competições, também houve uma diminuição do uso dos estádios, que sem manutenção ficaram deteriorados. A cidade no entorno cresceu e, por consequência, ocorreu uma valorização dessas áreas, o que provocou uma mudança na visão sobre as antigas sedes dos clubes de Porto Alegre, ocorrendo por vezes, o fim da função esportiva dos estádios. Os terrenos dos estádios foram visados pelas grandes construtoras e a prática da especulação imobiliária evidenciou-se nos locais, onde foram construídos empreendimentos residenciais e comerciais. A seguir apresentamos uma tabela dos estádios de Porto Alegre nos anos 1950, e a função deles no espaço urbano nos dias de hoje.

Quadro 1 – Estádios de Porto Alegre

Estádio	Clube	Localização	Função Atual
Eucaliptos (Estádio Ildo Meneghetti)	Sport Club Internacional	Rua Silveiro; Bairro Menino Deus	Demolido em 2012 (condomínio)
Olímpico Monumental	Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense	Avenida Dr. Carlos Barbosa; Bairro Azenha	Em processo de desativação
Tiradentes (Waterloo)	Grêmio Esportivo Renner	Avenida Sertório esquina Avenida Farrapos; Bairro Navegantes	Demolido nos anos 1970 (condomínio)
Timbaúva	Grêmio Esportivo Força e Luz	Rua Dr. Alcides Cruz; Bairro Santa Cecília	Abandonado (Vendido para a rede Zaffari)
Passo D'Areia	Esporte Clube São José	Rua Padre Hildebrando; Bairro Passo D'Areia	Em atividade
Colina Melancólica (Montanha)	Esporte Clube Cruzeiro	Avenida Natal; Bairro Media-neira	Demolido em 1972 (cemitério)
Chácara das Camélias	Nacional Atlético Clube	Rua José de Alencar; Bairro Menino Deus	Demolido nos anos 1970 (supermercado)

Fonte: Oliveira (2010)

3 O DESTINO DOS ESTÁDIOS DE PORTO ALEGRE

Um clube de futebol, apesar de por vezes não conseguir lucrar com sua função primordial, a de se fazer esporte, pode lucrar com o seu patrimônio. O patrimônio de um clube é constituído ao longo da história através de contribuições de aficionados ou de certo apoio do poder público. Desfazer-se ou permutar esse patrimônio é uma decisão que envolve não apenas as questões financeiras, mas em um clube de futebol também envolve a paixão de torcedores e a valorização da área de um estádio perante o crescimento do bairro ao seu entorno. Os terrenos que abrigam os clubes esportivos costumam ocupar

grandes dimensões de terra, que são interessantes para alguns setores da economia, como o comércio varejista. Na sequência apresentamos o caso de estádios de futebol em Porto Alegre que sofreram mudanças em decorrência de uma nova dinâmica urbana.

3.1 Estádio Chácara das Camélias

O Estádio da Chácara das Camélias foi inaugurado em 1923 pelo *Fussball Club* Porto Alegre, sendo palco de jogos importantes, entre eles diversos “Gre-Nais”. Durante as décadas de 1920 e 1930, o clube proprietário emprestava seu estádio ao Esporte Clube Cruzeiro, sendo inclusive neste estádio a conquista do Campeonato Estadual de futebol 1929, título máximo do clube estrelado (GUASTELLI, 2009).

Contudo, as dificuldades financeiras enfrentadas pelo *Fussball Club* Porto Alegre forçaram a venda do estádio para o Nacional Atlético Clube, um clube de ferroviários porto-alegrenses, no ano de 1942. Mesmo assim, a situação do *Fussball Club* Porto Alegre não melhorou levando o clube a extinção em 1944. Mas, o estádio manteve-se como sede do Nacional Atlético Clube até 1958, quando este clube, também abandonou as competições oficiais até ser extinto anos depois. A área permaneceu relativamente abandonada até metade da década de 1970, quando foi vendida ao Grupo Josapar, que construiu o hipermercado Kastelão, o primeiro estabelecimento com o conceito de hipermercado em Porto Alegre. A construção ocorreu em uma parte do terreno abandonado desse estádio, localizado na Avenida José de Alencar, no Bairro Menino Deus, Hoje no local, na parte da goleira sul, na entrada do antigo estádio, na Avenida José de Alencar, está situado o supermercado Nacional, e na goleira norte está a Escola Estadual de Ensino Médio Infante Dom Henrique.

3.2 Estádio Timbaúva

Depois de 40 anos de a cidade perder o Estádio da Chácara das Camélias para ganhar um supermercado, mais um tradicional clube da cidade teve o mesmo destino. O Grêmio Esportivo Força e Luz, clube fundado por funcionários da *Electric Bond e Share*, empresa britânica que deu origem à Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) e à Companhia Carris Porto-Alegrense, vendeu em 2006, através de leilão, seu tradicional estádio, a Timbaúva, localizado na rua Doutor Alcides Cruz, no Bairro Santa Cecília, por R\$ 9,5 milhões. Com a venda do estádio, o clube perdeu o seu patrimônio e não buscou alternativas para se manter ativo, protocolando na Federação Gaúcha de Futebol (FGF) a sua extinção em 2010.

Segundo a Revista Comemorativa dos 79 anos do Grêmio Esportivo Força e Luz (2000), o estádio da Timbaúva, inaugurado em 14 de abril de 1934, sediou o primeiro jogo da Seleção Brasileira de Futebol em Porto Alegre, além de inúmeros clássicos “Gre-Nal”, em virtude de sua iluminação, que possibilitava jogos noturnos, diferentemente de outras praças esportivas da cidade na época.

3.3 Estádios do Esporte Clube Cruzeiro

O Esporte Clube Cruzeiro, campeão estadual de 1929, construiu uma história sólida na primeira metade do século XX, a ponto de ser considerado por muitos anos a terceira força do futebol do Estado. Em 1941, o clube deu um salto de estrutura ao inaugurar seu estádio, o Estádio da Montanha, que também era chamado de “Colina Melancólica”, no Bairro Medianeira. O estádio, na época, foi considerado

o maior e mais bonito da cidade, e segundo matéria do jornal *Correio do Povo* de 16 de março de 1941, “o *stadium* mais bonito do país”.

No estádio da Montanha, segundo Luiz Fernando Veríssimo (*Zero Hora*- 16/12/2006, p. 11) “havia um barranco atrás de uma das goleiras que era o melhor lugar para se assistir futebol em Porto Alegre”. O espaço parecia mesmo privilegiado para a prática esportiva, tanto que em 1942, instalou-se no estádio do Esporte Clube Cruzeiro, a Escola Superior de Educação Física (ESEF) fundada pela iniciativa do governo estadual, a qual na década de 1960 foi incorporada pela UFRGS (MAZO, 2005). A ESEF utilizava o espaço do clube para as aulas práticas, configurando-se assim uma das primeiras experiências de integração universidade-clube de futebol do Rio Grande do Sul.

A história do Esporte Clube Cruzeiro começou a ganhar um novo destino em fim dos anos 1960, quando o então presidente do clube, Rafael Peres Borges vendeu o Estádio da Montanha, para a Associação Cristã de Moços (ACM) construir um moderno cemitério vertical, o primeiro da cidade neste formato. Na época, a venda do estádio foi apresentada pelos dirigentes como a solução para os problemas financeiros do clube. Com o dinheiro, o clube se reestruturaria para se manter como a terceira força do Estado e construiria um moderno estádio para 30.000 pessoas em um terreno comprado no final da Avenida Protásio Alves, zona de prematura expansão imobiliária na época e ainda com sérias dificuldades de deslocamento. No entanto, os anos foram passando, e o estádio jamais foi construído. No terreno comprado, apenas foram erguidos alguns lances de arquibancada para que o clube continuasse disputando as competições oficiais, o que mesmo assim deixou de fazer entre 1977 e 1991. O estádio provisório do Esporte Clube Cruzeiro configura-se até hoje no Estádio Estrelão.

O Esporte Clube Cruzeiro, em 2010, anunciou mais uma troca de endereço. A valorização da área, a especulação imobiliária, aliada ao bom momento da construção civil nos últimos anos, despertou o interesse das grandes construtoras sobre o terreno do acanhado estádio. O clube vendeu o terreno para a construtora MRV, que construirá unidades residenciais na área. Em contrapartida, com o dinheiro arrecadado, o Esporte Clube Cruzeiro está construindo uma Arena Multiuso com capacidade para 15 mil espectadores no município de Cachoeirinha, com o apoio financeiro da Prefeitura Municipal da cidade. Segundo entrevista do presidente do Cruzeiro Dirceu de Castro ao *Jornal do Comércio* (31/08/2010, p. 16), essa transferência tem aspectos emocionais semelhantes aos verificados quando o clube vendeu o estádio da Montanha. “Foi uma grande batalha nos nossos conselhos o convencimento para mudarmos de município”.

3.4 Estádio Tiradentes

Assim como na Europa a Juventus de Turim pertence ao Grupo Fiat, o PSV de Eindhoven pertence à Phillips e o Leverkusen pertence às Indústrias Bayer, em Porto Alegre também tínhamos um exemplo de clube fundado, dirigido e ligado à uma grande empresa capitalista. O Grêmio Esportivo Renner, fundado em 1931, pertencia ao grupo industrial de A. J. Renner e era o representante do quarto distrito da capital, que hoje corresponde aos bairros Navegantes, São Geraldo e São João. Seu estádio, denominado Estádio Tiradentes, mas popularmente conhecido como *Waterloo*, localizava-se na esquina das avenidas Sertório e Farrapos e tinha uma estrutura invejável se comparado com os outros estádios de bairro de Porto Alegre.

O Grêmio Esportivo Renner, mesmo tendo durado apenas 28 anos, foi o único clube da capital a ter conquistado o campeonato estadual, em 1954. Tal vitória sobre os grandes clubes da capital, em particular *Sport Club Internacional* e *Grêmio Foot-ball Porto Alegrense* rendeu-lhe o apelido de “Papão de 54”. Como afirma Horn e Mazo (2009), o Renner deixou “órfãos da arquibancada”, assim chamados os torcedores que, mesmo após quase 50 anos de extinção do clube, continuam torcendo pelo time.

A diferença desse clube para os outros talvez esteja no bairro que ele representava, o Navegantes. O pesquisador Sérgio Bechelli no documentário “Papão de 54” (DERLAM, 2005), afirma que o crescimento da torcida do Renner esteve aliado ao desenvolvimento do Bairro Navegantes, onde se instituíam as grandes indústrias com seus operários, como a mantenedora do clube, Renner e Cia. Ltda. Sendo assim, o crescimento do clube e a construção de um grande estádio para a época advém da pujança do bairro industrial e da grande quantidade de moradores que nele vivem buscando uma proximidade de sua residência com as fábricas.

3.5 Estádios do *Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense*

O *Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense* foi o primeiro clube da capital, fundado em 1903, no mesmo ano do *Fussball Club* Porto Alegre. Logo em 1904, segundo o site do clube (www.gremio.net) constituiu-se como clube em terreno em um lugar chamado *Schützverein Platz* no Bairro Moinhos de Vento, que abrigava a nova burguesia industrial de imigrantes, onde se instalou o estádio da Baixada, com dois pavilhões de madeira e pequena capacidade de público.

No estádio da Baixada, o *Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense* ficou por 50 anos, quando cresceu em títulos e torcida. Tendo em vista a valorização dos lotes na região do estádio e a impossibilidade de expansão (CABRAL, 1954), o Grêmio adquiriu um terreno no Bairro Azenha para a construção de um novo estádio. De tal modo, que o estádio da Baixada foi repassado à prefeitura, que ali instalou o Parque Moinhos de Vento.

Após quatro anos de obras, inaugurou-se em 1954 o Estádio Olímpico Monumental, na época, o maior do Estado; a conclusão de seu projeto completo só foi feita em 1980. Em 2012, 58 anos após a inauguração do Estádio Olímpico, o clube executou mais um projeto audacioso envolvendo a troca de sua casa. Um acordo entre o clube a construtora OAS proporcionou a construção de um novo estádio no Bairro Humaitá, sem ônus para o clube. A construtora ergueu o estádio em contrapartida à cessão da área do atual Estádio Olímpico para a empresa. Assim, a OAS terá dois valiosos terrenos para executar empreendimentos imobiliários de alto nível.

Apesar de causar estranhamento pela distância do Bairro Centro da cidade, a nova Arena do Grêmio construída no Bairro Humaitá, ocupou um terreno estratégico, em um entroncamento rodoviário, considerado um lugar central para o Estado. Essa centralidade foi a aposta da construtora para complementar o projeto do estádio com a construção do condomínio residencial. À distância e falta de estrutura do bairro se compensaria pelo fácil acesso, o que em poucos anos transformaria a região que circunda atualmente, industrial ou residencial de baixa renda, em um valioso centro residencial. É o cerne da especulação imobiliária, vinculada ao objeto arquitetônico estádio.

A construtora e o clube tiveram de convencer os torcedores, em especial àqueles que doaram tijolos e cimento para construir o Estádio Olímpico, que o patrimônio seria trocado por um bem maior, visando a adequação do clube à nova ordem do futebol mundial que exige uma “Arena Multiuso”. Grande parte da torcida, principalmente a mais jovem, parece convencida de que este é o caminho natural do clube: a transformação do campo em arena.

3.6 Estádios do *Sport Club Internacional*

Se existe uma ligação que este trabalho busca entre a Copa do Mundo de 1950 e a Copa do Mundo de 2014, esta ligação está no *Sport Club Internacional*. Futuro e passado se misturam no plano de

reestruturação do clube para sediar a Copa do Mundo de 2014. Parte do dinheiro para as obras e melhorias no estádio Beira-Rio, vem da venda do antigo estádio dos Eucaliptos, ocorrida em 2010, para a construtora gaúcha *Melnick Even*. O terreno, que desde o dia seis de abril de 1969, data de inauguração do estádio Beira-Rio, encontrava-se abandonado em um bairro nobre e valorizado da capital, se transforma em mais um conjunto residencial.

Segundo o site do clube (www.internacional.com.br) esse dinheiro será investido na modernização do Complexo Beira-Rio para sediar a Copa do Mundo de 2014, que compreenderá a construção de um estacionamento vertical, a reforma do Ginásio Gigantinho para receber espetáculos e convenções, a remodelação dos campos suplementares, a adequação da arquibancada inferior às exigências da FIFA, eliminando o fosso e a arquibancada conhecida como “coréia”, a cobertura total do estádio por uma estrutura metálica modular, além de novas cabines de imprensa. Entretanto, não se sabe se esse projeto estará concluído para a Copa do Mundo de 2014. Até lá continuamos acompanhando os acontecimentos que atravessam a agitada parceria do clube com a construtora Andrade Gutiérrez.

As construções dos novos estádios em Porto Alegre e as exigências e planos do comitê organizador para a Copa do Mundo de Futebol de 2014 sinalizam que o segundo mundial de futebol organizado pelo país em nada se parecerá com aquele de 1950. O futebol por si só, já possui outra magnitude se comparado àquela época, como bem define Boniface (2006, p. 6): “o futebol é o estágio final da globalização. Não existe atualmente um fenômeno mais global. Seu império não conhece fronteiras nem limites. É o arquétipo da globalização e da mundialização, em grau maior do que a democracia, a economia de mercado ou a internet”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a história da transformação do papel dos estádios na dinâmica urbana auxilia a delinear o papel do futebol na sociedade atual. Após analisar as histórias sobre os estádios de futebol de clubes porto-alegrenses, desde que o futebol era um esporte com características mais locais, nos anos 1950, percebeu-se que essa história possui uma estreita relação com a urbanização da cidade. Pesquisar a transformação que um estádio provoca na dinâmica urbana, com sua função de ícone arquitetônico é importante para analisarmos como ocorreram o crescimento e o declínio dos bairros da cidade, através do investimento capitalista dos agentes imobiliários de intervenção urbana.

Notou-se, por exemplo, o declínio dos tradicionais bairros industriais de Porto Alegre, como o Navegantes, a partir da análise sobre o fim das atividades do Grêmio Esportivo Renner. Por outro lado evidenciou-se o surgimento de potenciais bairros em regiões periféricas da cidade e em municípios da região metropolitana, ao redor de novas arenas erguidas, como no caso do Bairro Humaitá em Porto Alegre e na Arena do Cruzeiro no município de Cachoeirinha.

Há de se ter cuidado, porém, quando do investimento nesse tipo de construção com o uso e a sustentabilidade de um estádio dentro de uma cidade. Notamos ao redor do mundo a existência dos chamados “elefantes brancos”, ou seja, estádios construídos especificamente para um evento efêmero, e que após o fim do mesmo, acabam perdendo sua função esportiva e social, ocasionando o abandono e deterioração de um equipamento que custou caro à população. Este não foi e não é o caso de Porto Alegre. Neste trabalho, podemos ter acesso a uma breve comparação entre a preparação da cidade para a Copa do Mundo de Futebol em 1950 e 2014, a partir da observação sobre o Estádio dos Eucaliptos e o Beira-Rio, as sedes dos dois eventos, ambos propriedades do *Sport Club Internacional*, e de utilização permanente pelos torcedores do clube ao longo dos anos.

Portanto, a construção de uma arena esportiva, deve ser acompanhada de estudos nas mais diversas áreas, como seu uso e o impacto urbano, para que seja um investimento definitivo e que transforme positivamente um bairro ou uma cidade. Espera-se que este trabalho, que traz um histórico sobre os estádios de futebol na capital sul rio-grandense, auxilie na caminhada da cidade de Porto Alegre para mais uma Copa do Mundo, além de alertar para que os gestores urbanos pensem a cidade de maneira inteligente, utilizando a oportunidade da realização de megaeventos como a Copa do Mundo de Futebol para trazer qualidade de vida à população.

5 REFERÊNCIAS

- BERQUE, A. Paisagem-Marca, Paisagem-Matriz: elemento da problemática para uma geografia cultural. In: CORREA, R. ROSENDAHL, Z (Orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: UERJ, 1998
- BONIFACE, P. **Football & mondialisation**. Paris: Armand Colin, 2006.
- BUENO, A. Um estádio para Pôrto Alegre. **Revista do Globo**, Porto Alegre, v. 20, n. 463, p. 48, jul., 1948.
- CABRAL, C. P. Começou a época do estádio Olímpico. **Revista do Globo**, Porto Alegre, v. 26, n. 622, p. 50, 2 out., 1954.
- CHOAY, F. **O Urbanismo**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- DIESTMANN, C. **Campeonato Gaúcho: 68 Anos de História**. Porto Alegre: Sulina, 1987.
- DOCUMENTÁRIO “**Papão de 54**”: a gloriosa trajetória do Renner, o time dos industriários. Direção de DERLAM, A. Produção executiva de GOYA, R. Porto Alegre. Estação Elétrica Filme e Vídeo (65 min.), 2005.
- ELIAS, N.; DUNNING, E. **Quest for excitement: Sport and Leisure in the Civilizing process**. Oxford: Basil Blackwell Publisher, 1986.
- GUASTELLI, A. **Esporte Clube Cruzeiro: o apogeu de um clube de futebol portoalegrense**. Monografia (Conclusão de Curso) - Licenciatura em Educação Física, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- HORN, L.; MAZO, J., Um estudo histórico sobre a torcida do ‘Grêmio Esportivo Renner’ de Porto Alegre/RS(1945-1959). **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 3, 2009.
- MAZO, J. Memórias da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS): um estudo de sua fundação até a federalização (1940-1969). **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 2005.
- OLIVEIRA, Eduardo Minossi de. **Do campo à arena: a transformação do papel dos estádios de futebol na dinâmica urbana em Porto Alegre, dos anos 50 aos dias de hoje**. Porto Alegre. Monografia (Graduação) - Bacharelado em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- REVISTA COMEMORATIVA dos 79 anos do Grêmio Esportivo Força e Luz. Porto Alegre: EDICOM, 2000.
- PIRES, B. Recife, 1950. **A primeira Copa do Nordeste**. Coletiva, n. 8, jun., 2012. Disponível em: http://www.coletiva.org/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=105:recife-1950-a-primeira-copa-do-nordeste&tmpl=component&print=1 . Acesso em 15 de Julho de 2013.
- SECOPA. Site da Secretaria Especial da Copa da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **A Copa de 50 em Porto Alegre**. Disponível em: http://www.secopapoa.com.br/default.php?p_secas=14. Acesso em 15 de Julho de 2013.
- STROHAECKER, T. M. Atuação do Público e do Privado na Estruturação do Mercado de Terras em Porto Alegre. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 57, p. 101-108, 1995.

JORNAL CORREIO DO POVO. **Inauguração do Estádio do Cruzeiro**. Porto Alegre, 16 de Março de 1941.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Crescimento muda o mapa do futebol em Porto Alegre**. Porto Alegre, 31 de Agosto de 2010, p. 16.

JORNAL ZERO HORA. **Série Antigos Estádios**. P. 2. Porto Alegre, Maio de 1999. p. 11.

Autor correspondente: **Eduardo Minossi de Oliveira**

E-mail: **edminossi@gmail.com**

Recebido em 01 de maio de 2013.

Aceito em 15 de agosto de 2013.